



QUEM FOI CRISTO PARA ELLEN G. WHITE?

Alberto R. Timm

Introdução

- a) Na segunda carta de Paulo a Timóteo que foi sua última carta, encontramos uma das mais belas confissões de fé já proferidas: II Timóteo 1:12.
- b) Foi deste texto que Ellen White extraiu suas últimas palavras, proferidas no dia 9 de julho de 1915. Aos 87 anos de idade, seus trêmulos lábios ainda sussurram, de maneira quase inaudível: “Sei em quem tenho crido”. [Arthur L. White, Ellen G. White, v. 6, p,431].
- c) Há 73 anos, Ellen entregara sua vida a Cristo, aceitando-O como seu Salvador pessoal. Por 70 anos, dedicara-se totalmente ao seu serviço. Agora, o fim de sua existência se aproximava rapidamente, mas sua fé permanecia inabalável.
- d) Sua fraca respiração cessou uma semana depois; porém o tempo jamais poderá apagar a influência desta pequena mulher, que decidiu colocar sua vida inteiramente sobre o altar do Senhor!
- e) Mas quem foi realmente Cristo para Ellen G. White? Que lugar Ele ocupou em sua vida e nos seus escritos?

I. Cristo em sua experiência pessoal

A. Sua Conversão

- a. Ellen Harmon (depois White) nasceu no dia 26 de novembro de 1827, numa família metodista de Gorham, estado do Maine.
- b. Em março de 1840, teve o privilégio de assistir a uma série de pregações que Guilherme Miller realizou em Portland (Maine), sobre o tema da breve volta de Cristo.
- c. Participando, alguns meses depois (verão de 1840), com sua família, das reuniões da assembleia metodista de Buston (Maine), ouviu um sermão baseado em Ester 4:16, através do qual compreendeu o maravilhoso tema de justificação pela fé, passando por uma profunda conversão. Ela diz: “Enquanto me achava de joelhos e orava, meu fardo deixou-me, e aliviou-se o coração. Nunca poderei esquecer essa segurança preciosa da compassiva ternura de Jesus...” [Vida e Ensinos, p. 18].
- d. Sua vida passara por uma real transformação!... Segundo ela: “Tudo na natureza parecia mudado. Todas as coisas sobre que meus olhares repousavam, parecia terem passado por uma mudança. Minha vida aparecia-me sob uma luz diferente.” [Vida e Ensinos, p. 19].



- e. Essa experiência culminou no seu batismo, com mais onze pessoas, num domingo a tarde, dia 26 de junho de 1842. [Arthur L. White, Ellen G. White, 37]

B. Sua Esperança na Breve Volta de Cristo

- a. Não muito depois, Ellen teve um sonho no qual viu a Jesus, que lhe disse: “Não temas.” Foi então buscar conselho do Pastor Levi Stockman, que lhe apresentou a Deus como um amante Pai, disposto a recebê-la por Seu amor. Ellen retornou para casa “confortada e animada” [Vida e Ensinos, p. 29], e “prometeu ao Senhor que faria e sofreria qualquer coisa para ter o favor de Jesus.” [Arthur L. White, Ellen G. White, 39].
- b. Profundos sentimentos a animavam em face da iminente volta de Jesus. Sua preocupação era ter “o caráter purificado do pecado pelo sangue expiatório de nosso Salvador” [Vida e Ensinos, p. 47].
- c. Ela diz: Nossas esperanças centralizaram-se então na vinda do Senhor em 1844. Esse foi o ano mais feliz de minha vida. Meu coração transbordava de alegre expectativa. Mesmo em face do grande desapontamento de 1844, sua fé não se abalou! [Vida e Ensinos, p.50-53]

C. Sua vida posterior

- a. Desde sua primeira visão, em dezembro de 1844, em que contemplara Cristo e as glórias do mundo vindouro, este mundo perdeu para ela seu significado [Vida e Ensinos, p.61].
- b. Posteriormente ela declarou: “Eu vi a beleza do céu. Eu ouvi os anjos cantarem seus cânticos arrebatadores, atribuindo louvor, honra e glória a Jesus. Pude então compreender alguma coisa do magnífico amor do Filho de Deus” [Testemunhos para a Igreja 6, p.54].
- c. À medida que os anos se passavam, mais e mais sua fé se fortalecia. Em 1880 ela escreveu ao esposo: “Minha alma anela continuamente por meu Salvador”. [Francis M. Wilcox, O Testemunho de Jesus, p. 147].
- d. Mesmo em face das mais severas provações, sua confiança era depositada incondicionalmente em Jesus. Por ocasião do sepultamento de seu esposo, em agosto de 1881, Ellen proferiu algumas palavras aos presentes: “Ao ver meu marido soltar o último suspiro, senti que Jesus me era mais precioso do que jamais me fora em qualquer hora anterior de minha vida. Entrego meu precioso tesouro; digo-lhe adeus; E então olho àquele manhã em que os partidos laços de família se unirão e veremos o Rei em Sua beleza, e contemplaremos Seus incomparáveis encantos, e lançaremos nossas coroas a Seus pés, e tocaremos as harpas de ouro, enchendo todo o



Céu com os acentos de nossa música e cânticos ao Cordeiro. Juntos cantaremos lá. Triunfaremos juntos em torno do grande trono branco”. [Francis M. Wilcox, O testemunho de Jesus, p. 154-155].

- e. Ellen aceitara a Jesus como seu precioso Salvador!... Ela O conhecia profundamente, e jamais O haveria de abandonar!... Pouco tempo antes de sua morte, ela ainda declarou: “Meu ânimo baseia-se no meu Salvador. Minha obra está quase finda. Olhando ao passado, não sinto o mínimo desalento ou desânimo. Sinto-me tão grata pelo Senhor me haver guardado do desespero e da falta de ânimo, e por eu poder ainda empunhar a bandeira! Conheço Aquele a quem eu amo, e em quem minha alma confia”. [Francis M. Wilcox, O Testemunho de Jesus, p.155]

II. Cristo o Centro de sua Mensagem

A. Dos seus escritos em geral

- a. Mas sua profunda experiência pessoal com Cristo reflete-se também no conteúdo dos seus escritos em geral.
- b. Se pesquisarmos os escritos publicados Ellen G. White, observaremos que algumas palavras são bem mais utilizadas do que outras.

Por exemplo:

- Sábado	6.852 vezes
- Lei	21.296 vezes
- Igreja	22.522 vezes
- Verdade	46.121 vezes

Mas existe inegavelmente uma palavra, dentre as 35.000 indexadas, que sobressai a todas as demais:

- Cristo	94.954 vezes.
----------	---------------

- c. Essa realidade comprova o fato de que Cristo é a essência e o tema predominante dos escritos de Ellen G. White. Na verdade, Ele desponta soberano ao longo de todos os seus escritos. Não é isso algo sublime?

B. Da série O Conflito dos Séculos

- a. Se analisarmos os 5 volumes da série “O Conflito dos Séculos” (PP, PR, DTN, AA e GC), veremos que a primeira frase do livro Patriarcas e Profetas é “Deus é amor”, e O Grande Conflito finaliza com a mesma expressão “Deus é amor”.
- b. No centro desta série está O Desejado de Todas as Nações, inegavelmente a mais magnífica obra já escrita, depois da Bíblia, sobre a vida de Cristo. Sua relevante mensagem enaltece a Cristo



como a suprema dádiva do eterno amor de Deus para a salvação dos pecadores.

- c. Portanto, Cristo é o fio que corre através das páginas desta série.

C. Dos “Testemunhos”

- a. A aplicação parcial dos “Testemunhos” em relação com as pessoas que erram, extraíndo certas declarações reprovativas do seu contexto, no intento de corrigi-las, tem levado muitas pessoas a olharem para seus nove volumes como uma compilação de mensagens legalísticas.
- b. Mas, se considerarmos detidamente a questão, veremos que essa não é a realidade. Uma evidência disso encontra-se no próprio uso da palavra Cristo, em contraste com a série anteriormente mencionada:
 - Série Conflito dos Séculos (3.598 páginas – 4.339 referências a Cristo, 1,21 referência por página)
 - Testemunhos Para a Igreja, nove volumes (4.811 páginas – 5.567 referências a Cristo, 1,16 referência por página)
- c. É certo que nos Testemunhos encontramos incisivas reprovações ao pecado, mas estas são sempre acompanhadas de um propósito salvador. O pecado, como tudo aquilo que nos separa de Cristo, é severamente condenado; mas o pecador não é deixado sem o precioso lenitivo da graça de Cristo.
- d. Junto as 888 referências à Lei nos Testemunhos existem 5.567 referências a Cristo, o que dá uma média de mais de 6 referências a Cristo para cada referência à Lei.
- e. Também no centro desta série de nove volumes está um volume especial, o volume cinco, no qual a justificação pela fé é enfatizada de forma especial.
- f. Se nosso uso dos Testemunhos fosse tão equilibrado quanto o é a sua própria mensagem, nós nos surpreenderíamos com a profunda dimensão da justificação pela fé em Cristo que flui através de suas páginas.

D. De suas “Cartas e Manuscritos”

- a. Se investigarmos as 40.000 páginas de “Cartas e Manuscritos” que se encontram arquivados no Centro de Pesquisas nos EUA, constataríamos a mesma realidade mencionada anteriormente.
- b. O conteúdo de uma carta escrita a um de seus filhos, em 29 de abril de 1869, exemplifica esse princípio. Ela diz: “Querido filho, desejo falar-lhe algumas palavras mais. A despeito de sua vida passada não



ter sido de natureza a trazer satisfação a você mesmo ou a nós, Ele está apresentando Seu sangue diante de Seu Pai a nosso favor. Meu filho, se você buscar a alegria de maneira correta, você a poderá encontrar.”

- c. Mesmo em suas longas e incisivas cartas de reprovação, escritas em face das grandes crises que a igreja enfrentou, o chamado ao arrependimento e a aceitação do precioso lenitivo da graça de Cristo não estão ausentes.

III. “Consagrai-vos a Deus...”

A. Cristo: É mais que uma doutrina

- a. Ellen White declara que “toda verdadeira doutrina tem a Cristo como centro” [Testemunhos Para a Igreja 6, p.54] e que “toda verdade da Palavra de Deus, de Gênesis a Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário” [Obreiros Evangélicos, p. 315].
- b. Ela também exorta que “jamais um sermão deveria ser pregado ou ser dado um estudo bíblico de qualquer espécie, sem encaminhar os ouvintes ao ‘Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo’.” [Testemunhos para a Igreja 6, p.54].
- c. Mas ela apresenta uma dimensão ainda mais profunda, ao insistir que Cristo deve ser mais que uma simples doutrina para nós – Ele deve ser uma viva realidade; pois uma pessoa “pode explicar o caminho da salvação a outros, e ser, todavia um rejeitado” [Evangelismo, p. 682].
- d. “Muitos adotam uma religião intelectual, uma forma de piedade, sem que seja purificado o coração.” [Caminho a Cristo, p. 35]
- Não poderia ser este o nosso caso?...

B. Cristo: O centro de nossa experiência pessoal

- a. Mas sua apresentação de Cristo vai mais longe ainda. Ela não se satisfaz apenas em insistir a que um dia nos entreguemos incondicionalmente a Cristo. Ela nos convida a nos submetermos individualmente a Cristo agora; pois “deve ser uma entrega constante, diária” [Fundamentos da Educação Cristã, p. 284].
- b. “Muitos que professam seguir a Cristo têm um coração ansioso e inquieto porque receiam confiar-se a Deus. Não se entregam completamente a Ele, porque temem as consequências que tal entrega possa implicar. Enquanto não fizerem esta entrega, não podem encontrar paz.” [A Ciência do Bom Viver, p.480].



IV. Conclusão

- a. Cristo teve um profundo significado para a Ellen White. Ele era seu melhor amigo e seu companheiro em todos os momentos. E o que significa Cristo para você? Tem Ele ocupado o centro de sua vida? Quanto do seu tempo tem sido dedicado a aprofundar sua amizade com Ele?
- b. Você já pensou algum dia em substituir a rotina de sua vida espiritual por uma genuína e profunda experiência com Cristo? Se você continuasse vivendo esta vida rotineira como até aqui, você crê seria salvo? ... Que estaria preparado para receber a coroa da justiça e habitar com os santos nas mansões celestiais?
- Somente se houver uma mudança no curso de sua vida, em direção a Cristo. É que ocorrerá progresso espiritual!
- c. Ao contemplar o sacrifício de Cristo na cruz do Calvário – Suas mãos e pés traspassados, Sua fronte ensanguentada e Seus lábios a balbuciar palavras que refletem Seu infinito amor pelo mais vil dos pecadores – não podemos continuar indiferentes! Seu sacrifício ainda nos convida a uma dedicação da vida!
- d. “Oh, se pudéssemos compreender mais plenamente o preço infinito que foi pago por nossa redenção! O preço pago não é nada menos que a vida do unigênito Filho de Deus... Podemos recusar os convites que Cristo nos envia; permanece, porém, um fato, que cada um de nós foi comprado pro preço – o precioso sangue do Filho de Deus. [Mensagens Escolhidas 1, p. 100].
- e. Não gostaria você de sentir o poder transformador da graça de Deus em seu coração? De alcançar a vitória sobre seus pecados? De ter uma nova experiência com Cristo?
- f. “O Céu vale tudo para nós, e se o perdermos, tudo perderemos”. [Meditações Matinais 1956, p. 349].
- g. Confie em Suas promessas! Seus braços de infinito amor estão prontos para o receber!
- h. “Da cruz do Calvário, Cristo convida a uma entrega incondicional. [Testemunhos Para a Igreja 4, p.120].
- i. Que Deus nos abençoe a crescermos mais e mais em nossa experiência pessoal com Cristo, até aquele dia em que O contemplaremos face a face. Amém.